

DESIGUALDADES ESPACIAIS E PREFERÊNCIAS ELEITORAIS NA EUROPA CENTRAL

Jerzy Bański¹

Polish Academy of Sciences (PAN),
Warszawa, Twarda 51/55, Poland



Mariusz Kowalski²

Polish Academy of Sciences (PAN),
Warszawa, Twarda 51/55, Poland



Josef Bernard³

Czech Academy of Sciences (CAS)
Praha, Jilská 1, Czechia



Tomáš Kostelecký⁴

Czech Academy of Sciences (CAS)
Praha, Jilská 1, Czechia



Larissa Deppisch⁵

Johann Heinrich von Thünen Institute (vTI)
Bundesallee 64, Braunschweig, Germany



Andreas Klärner⁶

Johann Heinrich von Thünen Institute (vTI)
Bundesallee 64, Braunschweig, Germany



1. Institute of Geography and Spatial Organization, Polish Academy of Sciences, Warszawa, Twarda 51/55, Poland. E-mail: jbanski@twarda.pan.pl ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9056-0404>
2. Institute of Geography and Spatial Organization, Polish Academy of Sciences, Warszawa, Twarda 51/55, Poland. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3417-0369>. E-mail: mar.kow@twarda.pan.pl
3. Institute of Sociology, Czech Academy of Sciences, Praha, Jilská 1, Czechia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3905-9160>. E-Mail: josef.bernard@soc.cas.cz
4. Institute of Sociology, Czech Academy of Sciences, Praha, Jilská 1, Czechia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9791-4225>. E-Mail: tomas.kostelecky@soc.cas.cz
5. Institute of Rural Studies, Johann Heinrich von Thünen Institute, Bundesallee 64, Braunschweig, Germany. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6088-6761>. E-Mail: larissa.deppisch@thuenen.de
6. Institute of Rural Studies, Johann Heinrich von Thünen Institute, Bundesallee 64, Braunschweig, Germany. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0314-1215>. E-Mail: andreas.klaerner@thuenen.de



Enviado em 30 jun. 2024 | Aceito em 27 out. 2024

Resumo: Este estudo descreve as implicações eleitorais da polarização espacial na Polônia, na República Tcheca e no leste da Alemanha. Empiricamente, o estudo destaca o comportamento eleitoral dos residentes de determinados territórios como exemplos de regiões desfavorecidas nesses três países, além das condições que moldam esse comportamento. Exploramos se essas implicações podem ser explicadas pelo argumento das preferências populistas em áreas periféricas. Para a análise, utilizamos os resultados das três últimas eleições para os parlamentos da Polônia, da República Tcheca e da Alemanha. Em cada país, selecionamos duas unidades territoriais representando áreas menos desenvolvidas e as contrastamos com uma área socioeconomicamente privilegiada, além dos resultados nacionais. Na Alemanha e na República Tcheca, o apoio a partidos populistas é bem acima da média nas regiões periféricas estudadas e baixo nos locais que se desenvolvem de forma dinâmica. No entanto, não há uma única força política que canalize o descontentamento dos eleitores dessas áreas mais atrasadas. Dependendo das condições culturais e socioeconômicas predominantes, essas forças podem ser mais à direita, mais à esquerda ou até mesmo mais centristas. Na Polônia, o apoio a partidos claramente populistas em regiões desfavorecidas atinge níveis semelhantes aos da comunidade mais rica. As diferenças políticas são mais visíveis no eixo conservadorismo/liberalismo.

Palavras-chave: regiões marginalizadas; geografia do descontentamento; geografia política; partidos políticos; União Europeia; Polônia; República Tcheca; Alemanha.

SPATIAL INEQUALITIES AND ELECTORAL PREFERENCES IN CENTRAL EUROPE

Abstract: This study describes the electoral implications of spatial polarization in Poland, the Czech Republic and eastern Germany. Empirically, it highlights the voting behavior of residents from selected territories as examples of disadvantaged regions in these three countries, and the conditions that shape such behavior. We explore whether these implications can be explained by argument on populist preferences in peripheralized areas. An analysis of the results of the last three elections to the Polish, Czech and German parliament was used. In each country, we selected two territorial units representing less developed areas and contrasted them with a socioeconomically privileged area and the nationwide results. In Germany and the Czech Republic, support for populist parties is well above average in the peripheralized regions studied, and low in the dynamically developing places. There is no single political force that exploits voter discontent in lagging areas. Depending on the prevailing cultural and socio-economic conditions, these forces may be more right-wing, more left-wing or even rather centrist. In Poland support for clearly populist parties in disadvantaged regions reaches similar levels as in the rich community. Political differences are primarily visible on the conservatism/liberalism axis.

Keywords: left-behind regions; geography of discontent; political geography; political parties; European Union; Poland; Czechia; Germany

INÉGALITÉS SPATIALES ET PRÉFÉRENCES ÉLECTORALES EN EUROPE CENTRALE

Résumé: Cette étude décrit les implications électoralles de la polarisation spatiale en Pologne, en République tchèque et dans l'est de l'Allemagne. Empiriquement, elle met en lumière le comportement électoral des habitants de certains territoires considérés comme des régions défavorisées dans ces trois pays, ainsi que les conditions qui façonnent ce comportement. Nous explorons si ces implications peuvent être expliquées par l'argument des préférences populistes dans les zones périphériques. L'analyse repose sur les résultats des trois dernières élections aux parlements polonais, tchèque et allemand. Dans chaque pays, nous avons sélectionné deux unités territoriales représentant des zones moins développées et les avons comparées à une zone socioéconomiquement privilégiée ainsi qu'aux résultats nationaux. En Allemagne et en République tchèque, le soutien aux partis populistes est nettement supérieur à la moyenne dans les régions périphériques étudiées et faible dans les zones en plein développement. Cependant, il n'existe pas une seule force politique exploitant le mécontentement des électeurs dans les régions en difficulté. En fonction des conditions culturelles et socio-économiques dominantes, ces forces peuvent être davantage orientées à droite, à gauche ou même plutôt centristes. En Pologne, le soutien aux partis clairement populistes dans les régions défavorisées atteint des niveaux similaires à ceux des communautés les plus riches. Les différences politiques se manifestent principalement sur l'axe conservatisme/libéralisme.

Mots-clés: régions marginalisées ; géographie du mécontentement ; géographie politique ; partis politiques ; Union européenne ; Pologne ; République tchèque ; Allemagne.

*

Introdução

Muitos estudos apontam que o aumento do populismo e o descontentamento com o regime democrático liberal estão associados à desigualdade espacial (MCCANN, 2020; DORLING & TOMLINSON, 2019; NORRIS & INGLEHART, 2019; BROZ et al., 2021). Nas últimas décadas, observou-se o crescimento de forças autoritárias-populistas que se opõem às normas tradicionais da democracia liberal (NORRIS & INGLEHART, 2019). O bem é identificado com a vontade comum do povo, enquanto o mal é associado a uma elite conspiradora (HAWKINS, 2009). O crescente apoio a partidos políticos populistas tem se manifestado, particularmente, em regiões pobres e periféricas. A noção de "lugares deixados para trás" como fonte de desvantagem e ressentimento tornou-se, por

exemplo, uma das explicações mais comuns para os resultados do recente voto no Brexit (DORLING & TOMLINSON, 2019; SYKES, 2018; MCCANN & ORTEGA-ARGILÉS, 2021). Contudo, observa-se que nem todos os que votam em partidos populistas podem ser considerados insatisfeitos, e nem todos os insatisfeitos votam em partidos desse tipo (ROODUIJN & AKKERMAN, 2017; DIJKSTRA et al., 2020).

Uma nova direção de pesquisa emergiu, a geografia do descontentamento (DIJKSTRA et al., 2020), em que a atenção dos autores se concentra em explicar os fatores que determinam as escolhas políticas de comunidades que vivem em regiões menos desenvolvidas. Os determinantes identificados apresentam ampla variação, e as conclusões das pesquisas, por vezes, são contraditórias. Rodríguez-Pose (2018) argumenta que o apoio ao populismo é impulsionado por desigualdades territoriais, e não por desigualdades em nível individual. Regiões economicamente em declínio oferecem aos seus residentes oportunidades de vida limitadas. O resultado é um sentimento generalizado de desesperança, que leva à rebelião contra o *status quo* – daí sua metáfora sobre o populismo e o apoio antissistema como "a vingança dos lugares que não importam". Por outro lado, a pesquisa de Abreu e Öner (2020) sobre o Brexit indicou que os determinantes contextuais mais importantes para o voto no "Leave" (sair) são culturais, e não econômicos. Em sua visão, a combinação de desengajamento político e insatisfação cultural teve o impacto contextual mais significativo no voto.

Pesquisas sobre o aumento do descontentamento social nos EUA, que podem ter contribuído para a eleição de Donald Trump em 2016, apontam o impacto de processos econômicos e demográficos adversos de longo prazo, mas do que o aprofundamento da desigualdade de renda ou das disparidades no capital social (RODRIGUEZ-POSE et al., 2021). Broz et al. (2021) chegam a conclusões semelhantes ao analisar o aumento da desigualdade entre áreas rurais em declínio, pequenas cidades e áreas metropolitanas resilientes nos EUA e na Europa. Em seu estudo, mostram que o apoio a populistas é mais forte em comunidades que experimentaram maior declínio econômico. No entanto, diferenças no comportamento eleitoral são observadas não apenas entre áreas urbanas e rurais (SCALA & JOHNSON, 2017; BERGMANN et al., 2017; LICHTER & ZILIAK, 2017), mas também entre distritos urbanos caracterizados por diferentes estruturas populacionais (ESSLETZBICHLER & FORCHER, 2022; ROSSI, 2018).

A discussão na literatura se concentra na força dos diversos fatores por trás do apoio a grupos populistas. Fatores econômicos e a sensação de estar "deixado para trás" em termos econômicos (e.g., RODRÍGUEZ-POSE, 2018; DIJKSTRA et al., 2020) são contrastados com fatores relacionados ao "retrocesso cultural" contra a expansão de valores esquerdistas-liberais na sociedade (e.g., INGLEHART & NORRIS, 2016; ABREU & ÖNER, 2020). Em particular, parece importante buscar respostas para a seguinte questão: o papel dos diversos fatores por trás do "retrocesso cultural" difere em países com diferentes contextos históricos e níveis de desenvolvimento socioeconômico?

Enquanto nos EUA e na Europa Ocidental a crise das regiões "deixadas para trás" foi explicada pela pós-industrialização, mudanças tecnológicas e globalização (IAMMARINO et al., 2019), as desigualdades espaciais na Europa Central e Oriental foram moldadas por outros processos. Elas foram fortemente impactadas pelos choques econômicos induzidos pela transição pós-socialista, emigração para o Ocidente, desenvolvimento de setores de baixa remuneração no mercado de trabalho e a crise na economia agrícola causada por mudanças de propriedade e pelo colapso das redes de mercado de alimentos (BAŃSKI, 2020; BAŃSKI & MAZUR, 2021; GORZELAK, 2020). Os processos mencionados contribuíram para a polarização espacial, ou seja, o aprofundamento das já existentes desigualdades espaciais, incluindo a periferização de muitas regiões e a exclusão social

(LANG, 2015; LANG et al., 2015; GRABSKI-KIERON et al., 2016; TAGAI et al., 2018). Isso pode ter resultado na insatisfação de grupos específicos de residentes, expressa, entre outras formas, nas escolhas políticas.

Este estudo explora formas específicas da geografia do descontentamento em um contexto pós-socialista. Descreve as implicações eleitorais da polarização espacial na Polônia, na República Tcheca e na Alemanha Oriental (a antiga República Democrática Alemã). Empiricamente, destaca o comportamento eleitoral dos residentes de territórios selecionados como exemplos de regiões desfavorecidas nesses três países e as condições que moldam esse comportamento. O estudo foi realizado no âmbito do projeto de pesquisa intitulado "Consequências sociais e políticas da desigualdade espacial: um estudo de caso da Europa Central e Oriental".

Panorama histórico dos movimentos populistas na Europa Central

Com o colapso do socialismo estatal em 1989/1990, eleições livres foram realizadas na Polônia, na República Tcheca e na parte oriental da Alemanha (a antiga República Democrática Alemã), iniciando uma transição de uma economia planejada socialista para uma economia de mercado e integração aos mercados globais. No entanto, a transformação socioeconômica causou uma onda de insatisfação. Por um lado, houve insatisfação com as mudanças econômicas dinâmicas (colapso de indústrias patrocinadas pelo Estado e do setor agroalimentar estatal, além de altos níveis de desemprego). Por outro lado, havia insatisfação com as mudanças culturais e morais (conflito entre tendências conservadoras e liberais) que se traduziram nas clivagens políticas dominantes.

Na Polônia, durante os anos 1990, a principal divisão política girava em torno do eixo esquerda-direita, moldada por fatores históricos e culturais (ZARYCKI, 1997; KOWALSKI, 2000). A esquerda pós-comunista e a direita pós-Solidariedade foram alternadamente responsabilizadas pelos desafios enfrentados durante o período de transição (POWERS & COX, 1997). Após 2005, essas dinâmicas mudaram à medida que os liberais do PO e os conservadores do PiS passaram a dominar a cena política (WOŁEK, 2012; WIELGOSZ, 2019). Apesar disso, alguns movimentos criticaram radicalmente todo o *establishment*, independentemente de suas raízes ideológicas.

No final do século XX, forças populistas notáveis incluíram o centrísta Samoobrona e o direitista LPR, com fortes sentimentos eurocéticos que se opunham à integração europeia, vista como uma ameaça à agricultura, às tradições nacionais ou à economia de mercado livre. As eleições de 2001 e 2005 mostraram um aumento no apoio populista, especialmente em áreas rurais do centro e do leste da Polônia, onde a oposição à adesão do país à UE era mais forte. Nos anos seguintes, os principais partidos, PO e PiS, adotaram retórica populista, diminuindo o sucesso de forças populistas menores (WOŁEK, 2012) e conduzindo o país a uma "guerra polonesa-polonesa", que estabilizou o eixo principal do conflito político por quase duas décadas (WIELGOSZ, 2019).

Nas eleições cruciais de 2015, o PiS emergiu como vitorioso, acompanhado por um aumento no apoio a populistas de direita. Em 2019, o sucesso do PiS foi atribuído às políticas sociais implementadas desde 2015, beneficiando comunidades afetadas pelas mudanças pós-1989, particularmente em áreas rurais, onde o partido aumentou seu apoio e o comparecimento às urnas foi maior. As eleições de 2023 marcaram uma mudança, com maior participação geral e declínio no apoio ao PiS. Partidos centrísticos (PSL e Polska 2050) e partidos liberais-esquerdistas (KO), juntamente com a Nova Esquerda, receberam mais votos que o PiS e formaram o novo governo.

Na República Tcheca, partidos populistas surgiram logo após a queda do regime comunista no início da década de 1990, principalmente em torno do direitista SPR-RSČ. Este partido baseava sua

retórica política em uma crítica acentuada ao "establishment pós-comunista", combinada com ataques às minorias Roma e vietnamita, visando atrair apoio dos considerados perdedores da transformação econômica (MAREŠ, 2000). Apesar de ter entrado no parlamento nacional em 1992 e alcançado sucesso em 1996 com 8% dos votos, divisões internas levaram ao seu declínio. Em 2004, surgiu o mais radical DSSS (HÁKA, 2016), mas este partido enfrentou dificuldades para obter apoio substancial, recebendo apenas 1,1% dos votos nas eleições parlamentares de 2010, abaixo do limite legal de 5%.

As eleições parlamentares de 2010 também viram o surgimento de um novo tipo de partido populista (moderado), o Věci Veřejné (Assuntos Públicos), crítico ao establishment político. Financiado por um único empresário, o partido conquistou cerca de 11% dos votos, entrou no parlamento nacional, mas perdeu seu apelo antissistema após as eleições, levando à sua desintegração e irrelevância.

O modelo de partido empresarial inspirou outros, incluindo Andrej Babiš, proprietário de um negócio agroindustrial, que fundou o ANO em 2011, e o empresário tcheco-japonês Tomio Okamura, que fundou o Úsvit em 2013, posteriormente transformado no SPD. O ANO, rotulado como um partido "populista tecnocrático", destacou competências gerenciais, atraindo eleitores insatisfeitos (HAVLIK, 2019; BUŠTÍKOVÁ & GUASTI, 2019). Já o SPD, mais alinhado aos predecessores populistas de direita, focou em retórica anti-establishment, xenofobia, euroceticismo e democracia direta.

Correntes populistas de esquerda também estão presentes, representadas pelo KSČM, sucessor direto do Partido Comunista que governou antes de 1989. O partido critica o desenvolvimento político pós-1989 e enfatiza questões de segurança social (HAVLIK, 2012). Apesar de manter ligações com seu passado totalitário, posiciona-se como defensor das pessoas trabalhadoras comuns contra as elites políticas e empresariais.

O populismo tcheco ganhou destaque após 2006, causando uma mudança significativa em uma cena política anteriormente estável, contrariando percepções anteriores de que a República Tcheca tinha resistência relativamente forte ao populismo antiliberal em comparação com outros países da Europa Central (MAŠKARINEC, 2019; BUŠTÍKOVÁ & GUASTI, 2019). Espacialmente, o apoio aos partidos populistas de direita está concentrado em áreas periféricas e menos desenvolvidas, com condições econômicas precárias, ecoando padrões observados na década de 1990. Partidos populistas recentes ganham tração em áreas que antes apoiavam o SPR-RSC de direita e a ampla esquerda, indicando arranjos espaciais eleitorais persistentes, apesar das mudanças no panorama político (MAŠKARINEC, 2019; SUCHÁNEK & HASMAN, 2023).

Na Alemanha, o sistema partidário é relativamente estável, e há poucos sinais de polarização política e descontentamento. Nos anos 1990 e 2000, havia um apoio generalizado aos partidos de centro-direita CDU/CSU e FDP ou aos partidos de centro-esquerda SPD e Grüne. A oposição aos partidos tradicionais nessa época vinha da esquerda pós-comunista, representada pelo PDS, sucessor do SED da RDA, e de vários partidos da extrema direita.

O PDS, considerado uma manifestação do populismo pós-comunista, expressava oposição às elites ocidentais e defendia a identidade da Alemanha Oriental, capitalizando a "Ostalgie" ou nostalgia por certos aspectos da vida na RDA (O'LOUGHLIN et al., 2002; OLSEN, 2019). Ao longo dos últimos 30 anos, o PDS transformou-se no *Die Linke*, adotando um perfil político duplo: uma ala pragmática focada em segurança social e direitos dos trabalhadores e uma ala populista, anticapitalista e anti-imperialista com simpatias pela Rússia. No final de 2023, membros da ala populista de esquerda do partido se separaram do *Die Linke* e anunciaram a formação de um novo partido, o BSW.

Nos anos 1990, a extrema direita, composta por partidos como *Die Republikaner*, DVU, NPD e militantes neonazistas, engajava-se em ataques violentos contra estrangeiros percebidos e contra o movimento Antifa (KLÄRNER, 2008). Embora esses partidos e movimentos da extrema direita contivessem alguns elementos de populismo, especialmente a divisão entre um "povo puro" e "os outros", dificilmente poderiam ser descritos como populistas, já que, ao contrário de uma "ideologia tênue", tinham fundamentos ideológicos claros no nacional-socialismo histórico.

No entanto, a situação mudou na última década, quando diversos conflitos culturais emergiram, principalmente desencadeados pelo aumento do euroceticismo, pela crise migratória de 2015, por controvérsias sobre políticas climáticas e por protestos contra medidas anti-Covid. Durante esse período, o recém-estabelecido AfD aproveitou as oportunidades apresentadas por esses conflitos culturais, ganhando apoio que anteriormente escapava ao partido em seu perfil de mercado-radical. Fundado em 2013 como um partido eurocético de mercado-radical, o AfD passou a abraçar o autoritarismo de direita, o populismo e até o extremismo, ganhando tração tanto na Alemanha Ocidental quanto na Oriental. Essa mudança, particularmente no Leste, sugere uma suscetibilidade estrutural ao populismo de direita, contrastando com o domínio da esquerda nos anos 1990 (HAWES, 2018; KOWALSKI, 2020; OLSEN, 2019).

Espacialmente, assim como na República Tcheca, o apoio aos partidos populistas de direita é concentrado, mas não confinado, a áreas periféricas e menos desenvolvidas, com condições econômicas precárias (DEPPISCH, 2021; DEPPISCH et al., 2022). Essas áreas estão, em grande parte, no Leste da Alemanha, onde, em algumas partes, o AfD provavelmente se tornará o partido líder. No Leste, o AfD é ainda mais forte nas regiões sudoeste (Saxônia, Turíngia, Saxônia-Anhalt), onde a base industrial colapsou após 1990. Nas regiões do norte (Brandemburgo, Mecklemburgo-Pomerânia Ocidental), onde as fazendas estatais eram mais proeminentes, o AfD ganha relativamente menos apoio, mas ainda é significativamente mais forte do que na Alemanha Ocidental.

Consequências eleitorais da desigualdade espacial – estudos de caso

Seleção dos estudos de caso

A polarização das preferências eleitorais merece ser analisada por meio de exemplos específicos. Para esse fim, utilizamos uma análise dos resultados das últimas três eleições para os parlamentos da Polônia, da República Tcheca e da Alemanha. Em cada país, selecionamos duas unidades territoriais que representam áreas menos desenvolvidas e as contrastamos com uma área socioeconomicamente privilegiada e os resultados nacionais.

Na Polônia, os municípios de Korsze e Szydłowiec foram selecionados como representantes de locais desfavorecidos, enquanto a cidade suburbana de Lesznowola – habitada por uma comunidade rica e elitizada – foi escolhida para representar uma comunidade privilegiada. As duas primeiras áreas apresentam características socioeconômicas negativas associadas a altas taxas de desemprego persistente, fluxo migratório de jovens e envelhecimento populacional (BAŃSKI, 2010). Lesznowola, por outro lado, é um município localizado nas proximidades de Varsóvia, o que impulsiona seu desenvolvimento econômico dinâmico e estimula fenômenos demográficos positivos (Tabela 1).

Na República Tcheca, Varnsdorf e Toužim representam locais desfavorecidos. Varnsdorf enfrentou níveis elevados de pobreza e desemprego nas últimas três décadas, resultantes da rápida desindustrialização após o colapso do comunismo. Toužim é uma região periférica e pouco povoada da economicamente atrasada região de Karlovy Vary. O caso privilegiado contrastante é representado por Černošice, um rico e crescente subúrbio de Praga.

Na Alemanha Oriental, os municípios de Roßwein e Gerswalde representam regiões desfavorecidas. Ambas as áreas sofreram severo declínio populacional após 1990, mas se estabilizaram na última década. Kleinmachnow, por sua vez, se beneficiou da unificação e de sua proximidade com Berlim, o que a tornou uma área residencial atraente para as elites urbanas abastadas.

Tabela 1 - Características socioeconômicas selecionadas das áreas de estudo

País	Área de estudo	Características socio-econômicas						
		PIB per capita, EUR*		Taxa de desemprego (%)		População 65+ (%)		Balanço migratório
		2021**	2011-2021**	2021	2011-2021	2021	2011-2021	2011-2021
Polônia	Szydłowiec	9,534	+1,288	26,3	-10.8	17.9	+4.5	-0.6
	Korsze	10,825	+1,398	19.8	-9.4	19.3	+6.5	-1.8
	Lesznowola	12,641	+4,388	3.1	-4.0	10.4	+2.4	+5.5
	País	11,335	+2,897	3.9	-4.1	18.9	+5.1	-0.04
Tchéquia	Varnsdorf	15,640	+3,700	4,84	-8,94	22,7	+7,7	-4,2
	Toužim	13,510	+2,510	5,40	-9,19	22,1	+7,2	-6,1
	Černošice	19,290	+5,060	1,52	-3,12	18,5	+3,9	+12,6
	País	22,460	+6,720	3,60	-3,10	20,6	+4,8	+1,9
Alemanha	Roßwein	22,655	+7,671	5.8	-5.7	29,8	+2,5	+14,7
	Gerswalde**	23,894	+3,834	8.9	-5.3	29,4	+5.4	+10,9
	Kleinmachnow	19,365	+7,830	2.0	0.0	23,9	+4,8	-12,9
	País	33,532	+6,960	4.9	-0.7	22,1	+1,5	-2,8

*Polônia, dados de municípios LAU Nível 1, onde as selecionadas estão localizadas. Tchéquia, dados sobre PIB para a região NUTS 3; Alemanha, dados sobre PIB e renda bruta para a região 3 NUTS.

**Alemanha 2020 ao invés de 2021

Fonte: Poland: Central Statistical Office. Czechia: Czech Statistical Office, Germany: income data: The Federal Institute for Research on Building, Urban Affairs and Spatial Development, www.inkar.de; other data: Bertelsmann Stiftung, www.wegweiser-kommune.de

Análise e Discussão

Na Polônia, após 1989, como resultado da chamada "terapia de choque" na economia e da adoção do conceito de polarização-difusão – ou seja, o desenvolvimento espacial do país promovendo a atividade socioeconômica em locais com o maior potencial econômico –, desenvolveram-se polos regionais de polarização e grandes áreas periferizadas (BAŃSKI, 2010). Korsze é um exemplo deste último. O sistema comunista deixou uma marca mais forte aqui devido ao fraco enraizamento da população e à introdução de fazendas estatais. O colapso do sistema socialista levou a uma crise na economia agrícola local, resultando em altas taxas de desemprego. As eleições na década de 1990 mostraram que a esquerda pós-comunista (SLD) gozava do maior apoio, com uma falta de confiança nos partidos liberais e de direita, associados a mudanças negativas e a uma visão de mundo conservadora.

Os anos 2000 trouxeram uma crise para a esquerda, e as eleições parlamentares seguintes se concentraram em um cenário político altamente polarizado – o conservador PiS e o liberal PO. Para os habitantes de Korsze, não havia alternativa atraente de esquerda, nem tradicional nem populista.

No entanto, em comparação com Szydłowiec, Lesznowola ou a Polônia como um todo, o apoio à esquerda tradicional (SLD) ainda era o mais alto aqui. Também era maior do que em outras áreas o apoio a novos agrupamentos de esquerda emergentes, caracterizados por slogans mais radicais, muitas vezes populistas, como o Ruch Palikota, Polska Partia Pracy e Partia Razem. O partido centrista e populista Kukiz'15 e até os predecessores de direita da Konfederacja também obtiveram maior apoio aqui do que em outros lugares. No entanto, esses novos partidos não conseguiram capturar um número maior de eleitores em potencial.

Foi apenas com a mudança na narrativa do PiS durante a campanha eleitoral de 2015 (para uma narrativa mais social e menos patriótica/conservadora) e, acima de tudo, com as políticas sociais deste governo de 2015-2019, que houve uma maior ativação dos eleitores locais. Das áreas comparadas, foi aqui que o aumento na participação eleitoral foi o maior (entre 2015-2019, 144%), e o aumento no apoio ao PiS também foi o maior (129%), o que atraiu os votos de um grande grupo de residentes de Korsze que anteriormente simpatizavam com partidos populistas. No entanto, as últimas eleições parlamentares em 2023 trouxeram um claro aumento no apoio ao KO, de inclinação liberal-esquerdista, embora às custas do apoio à esquerda tradicional. Houve também uma queda no apoio ao governante PiS, provavelmente relacionada à crescente crise econômica.

Tabela 2 - Resultados das eleições parlamentares na Polônia (2015, 2019, 2023); em **negrito** – partidos populistas, sublinhado – partidos parcialmente populistas que gerenciam o descontentamento

Partido/ Comitê	Korsze			Szydłowiec			Lesznowola			Poland		
	2015	2019	2023	2015	2019	2023	2015	2019	2023	2015	2019	2023
<u>PO/KO^{1*}</u>	25.8	18.0	26.4	21.7	18.0	19.7	44.7	37.6	41.6	31.7	27.4	30.7
<u>PiS*</u>	36.4	47.0	41.8	54.0	62.6	52.8	29.4	29.3	21.0	37.6	43.6	35.4
<u>SLD²</u>	8.6	14.3	7.2	4.9	6.5	4.5	5.0	16.7	8.3	7.6	12.6	8.6
<u>Populist Left³</u>	4.2			3.1			3.5			3.6		
<u>PSL⁴</u>	7.9	13.1	13.7	3.9	5.9	11.5	5.5	7.6	17.9	5.1	8.6	14.4
<u>Konfederacja</u>	4.8	6.9	7.0	3.8	5.5	8.0	5.0	7.0	7.8	4.8	6.8	7.2
<u>Kukiz'15</u>	11.7			7.9			6.3			8.8		
Outro	0.7	0.7	0.0	0.8	1.5	3.5	0.7	1.9	0.0	0.8	1	3.7
Comparecimento	29.0	41.8	54.5	47.6	57.1	69.4	67.8	77.5	87.4	50.1	61.7	74.4

Fonte: pesquisa própria nos dados da Comissão Eleitoral Nacional

¹2015 – PO and Nowoczesna; ²2023 – as Nowa Lewica; ³2011 – Ruch Palikota and PPP, 2015 – Partia Razem; ⁴2023 – PSL and Polska 2050

A segunda área analisada – Szydłowiec – é caracterizada pela continuidade histórica de sua sociedade, maior religiosidade dos habitantes e pela preservação da agricultura individual, mesmo sob o regime comunista na Polônia. A principal causa dos problemas socioeconômicos é sua localização periférica e o grande número de pequenas fazendas de subsistência. Por um longo período, a comuna teve a maior taxa de desemprego do país. No período de polarização da cena política entre PiS e PO, após 2015, os moradores locais identificaram-se com as ideias conservadoras pregadas pelo partido de direita PiS. O apoio à esquerda e aos liberais foi baixo, e isso não foi alterado nem mesmo pelas ideias mais populistas promovidas por partidos desse tipo. Em relação a Korsze, o apoio ao centro-direita populista (Kukiz'15, Konfederacja) também foi menor. Por outro lado, as políticas pró-sociais do PiS de 2015-2019 resultaram em um aumento adicional no apoio a este grupo, embora já fosse elevado. No entanto, a crise econômica que vem crescendo desde 2020 resultou em um desempenho mais fraco do PiS nas eleições parlamentares de 2023 e na migração de seus eleitores para o centrísta PSL-Polska 2050 e para a direita populista Konfederacja.

A comuna de Lesznowola, próxima a Varsóvia, destacou-se por anos nas primeiras posições em rankings de riqueza e empreendedorismo. Essas características também se refletem no comportamento eleitoral dos moradores locais. Eles se distinguem, principalmente, pela alta participação eleitoral e pelo grande apoio à Koalicja Obywatelska (KO). O PiS ficou em segundo lugar no período analisado, mas seu apoio foi geralmente menor do que em Korsze, conhecida por suas tendências esquerdistas. Em comparação a Korsze, Szydłowiec e ao resultado nacional, o apoio à esquerda, incluindo a esquerda populista, foi geralmente menor em Lesznowola. Em uma comuna rica, partidos sociais (PiS, partidos de esquerda) aparentemente não podem contar com um alto nível de apoio. O que pode surpreender, entretanto, é o apoio relativamente elevado à direita populista Konfederacja, superior nos quatro pleitos analisados em relação aos resultados de Korsze e ao resultado nacional. Isso pode ser explicado pelo forte destaque dado por este partido à liberdade econômica e à demanda por limitar os gastos sociais, algo que poderia ser valorizado por alguns eleitores desta comuna conhecida por sua riqueza e empreendedorismo individual.

Os casos acima indicam claramente que a polarização emocionante da cena política nas últimas duas décadas ao longo do eixo de conflito PO-PiS limitou as possibilidades de outros partidos na disputa pelos votos dos eleitores. A esquerda, desacreditada pelos governos de 2001-2005, ainda não recuperou sua posição. Por causa dessa polarização, mesmo as novas forças de esquerda, muitas vezes mais populistas do que o SLD na década de 1990 (Ruch Palikota, Partia Razem), não conseguiram se destacar em áreas menos desenvolvidas na disputa por votos. Mesmo as forças populistas centristas (Kukiz'15) e de direita (Konfederacja) não se tornaram uma alternativa aos partidos tradicionais. O amplo programa social do PiS em 2015 fez com que fosse esse partido que conquistasse votos adicionais em áreas desfavorecidas em todo o país (especialmente em 2019), retirando eleitores potenciais de partidos tipicamente populistas.

A queda do comunismo na República Tcheca introduziu um choque significativo no desenvolvimento regional. A pós-industrialização acelerada multiplicou os problemas econômicos e sociais, especialmente nas regiões voltadas para indústrias pesadas e de mineração. As mudanças estruturais na economia durante a transformação pós-socialista formaram, assim, um padrão dominante das atuais desigualdades regionais. Esse padrão foi complementado por processos de polarização de longo prazo entre os centros regionais e suas periferias, resultando em despovoamento contínuo e enfraquecimento econômico das periferias internas localizadas nas bordas das áreas de influência das grandes cidades.

A interação desses dois processos resultou na existência de dois tipos de áreas desfavorecidas: áreas afetadas pelas mudanças econômicas estruturais dos últimos trinta anos e áreas historicamente fracas economicamente nas periferias internas. Por outro lado, graças à metropolização e suburbanização aceleradas a partir da última década do século XX, uma das áreas de crescimento mais rápido é a região metropolitana de Praga e, de modo geral, o entorno das principais cidades.

Nas duas regiões desfavorecidas (Varnsdorf e Toužim), observamos um aumento no apoio tanto a partidos populistas de direita (Úsvit přímé demokracie, SPD) quanto a partidos populistas de esquerda (KSČM) ao longo de todo o período. Em contraste, em Černošice, que se beneficia de sua localização privilegiada perto de Praga, esses partidos tiveram apoio bem abaixo da média (Tabela 3). Em 2013, pela primeira vez, o movimento político ANO teve um impacto significativo nas eleições parlamentares. Durante essas eleições, a retórica de protesto do líder do ANO, Babis, combinada com sua ênfase em habilidades gerenciais, atraiu eleitores de toda a República Tcheca, tanto em regiões ricas quanto em pobres.

Desde a década de 1990, o status socioeconômico tem sido uma clivagem crucial nas eleições tchecas, expressando-se na distinção entre partidos economicamente de direita e de esquerda, especialmente no que diz respeito ao nível de redistribuição e tributação. Em 2013, isso se manifestou na região privilegiada de Černošice pelo forte apoio a partidos explicitamente de direita, como ODS e TOP09, e, por outro lado, pelo baixo apoio ao partido de esquerda ČSSD.

Tabela 3 - Resultados das eleições parlamentares na República Tcheca (2013, 2017, 2021); em negrito – partidos populistas

Partido/ Comitê	Varnsdorf			Toužim			Černošice			Czech Republic		
	2013	2017	2021	2013	2017	2021	2013	2017	2021	2013	2017	2021
ANO	20.5	38.7	37.7	20.0	37.3	38.1	16.2	18.8	15.1	18.7	29.6	27.1
<i>ODS</i>	6.1	8.1	15.6	5.3	7.5	19.8	15.2	18.4	42.3	7.7	11.3	27.8
<i>KDU-ČSL</i>	3.2	2.1		6.2	5.2		4.9	4.5		6.8	5.8	
<i>TOP09</i>	7.6	2.7		6.7	2.1		26.6	15.8		12.0	5.3	
<i>Piráti</i>	2.4	8.4	14.3	2.1	8.7	10.3	2.9	16.6	25.9	2.7	10.8	15.7
<i>Stan</i>		4.3			3.2			7.0				5.2
<i>ČSSD</i>	21.1	6.4	2.8	21.2	7.3	3.6	10.9	4.0	2.7	20.5	7.3	4.7
KSČM	18.6	8.3	3.6	23.3	11.2	5.2	6.6	3.3	1.4	14.9	7.8	3.6
<i>Úsvit/SPD</i>	8.5	13.8	13.8	7.7	11.2	13.0	3.7	5.3	3.9	6.9	10.6	9.6
Outro	12.0	7.1	12.1	7.5	6.2	10.0	12.9	6.4	8.6	9.8	6.3	11.5
Comparecimento	50.9	52.1	57.0	50.6	51.4	55.2	71.0	73.0	77.5	59.5	60.8	65.4

Fonte: pesquisa própria dos dados estatísticos oficiais tchecos

Nas eleições de 2017, o movimento ANO adaptou sua retórica para atrair apoio da parcela insatisfeita e mais pobre da população, conseguindo captar uma parte significativa dos eleitores de esquerda do ČSSD e KSČM. O resultado foi não apenas um aumento geral no apoio eleitoral, mas também sua diferenciação espacial. Assim, em ambas as regiões desfavorecidas, o apoio ao movimento ANO aumentou bem acima da média nacional, enquanto em Černošice caiu bem abaixo dela. O apoio ao populismo de esquerda, representado pelo KSČM, e ao populismo de direita, na forma do SPD, permaneceu distribuído espacialmente de maneira semelhante a 2013 – ou seja, acima da média nas duas regiões desfavorecidas.

Nas eleições de 2021, dois blocos de coalizão fortes, SPOLU (ODS, TOP09 e KDU-ČSL) e Piráti + STAN, foram formados com o objetivo de derrotar o forte movimento ANO de Babiš. Ambas as coalizões, que se apresentaram como uma alternativa democrática ao governo populista de Babiš, experimentaram um apoio significativo, especialmente nas partes socioeconomicamente privilegiadas do país – e, portanto, também em Černošice. Por outro lado, em áreas desfavorecidas, representadas aqui por Varnsdorf e Toužim, seus ganhos foram relativamente baixos, e o movimento ANO conseguiu manter uma forte hegemonia eleitoral nessas regiões. Diferenças espaciais semelhantes podem ser observadas novamente para o KSČM (que, no entanto, enfraqueceu significativamente no geral) e para o SPD.

O colapso do sistema político e econômico socialista na RDA teve graves consequências e levou ao aumento das desigualdades regionais entre os centros urbanos e as periferias rurais no leste da Alemanha. Na RDA, os setores de mineração e manufatura eram mais dominantes na parte sul, enquanto grandes fazendas predominavam na parte norte (RUDOLPH, 1990). Os setores de mineração e manufatura não eram competitivos nos anos 1990. Muitas empresas fecharam ou foram reduzidas. Os esforços para reestruturar a base industrial e estabelecer novas indústrias, como células solares, bioenergia e chips de computador, tiveram apenas sucesso parcial. As fazendas, produto da coletivização agrícola durante o período socialista, desempenharam um papel

fundamental na organização da vida cultural e social em vilarejos e comunidades rurais. Elas forneceram moradia e emprego estável para uma parte significativa da população rural. Após o colapso do estado socialista, essas fazendas foram privatizadas, resultando em perda de empregos, emigração significativa das áreas rurais e um declínio drástico na proporção de trabalhadores no setor primário.

O município de Roßwein é um exemplo de uma pequena cidade rural (cerca de 7.300 habitantes) no sul da Alemanha Oriental, em uma região que tinha empregos tanto na agricultura quanto em indústrias diversificadas, principalmente no processamento de metais e têxteis, durante o período da RDA. Após 1990, muitos desses empregos foram perdidos e altos níveis de desemprego prevaleceram por quase duas décadas. A situação econômica se estabilizou por volta de 2009, mas a migração para os centros urbanos próximos (Dresden, Leipzig, Chemnitz) ainda é uma questão que se espera influenciar a futura situação social e demográfica (STADT ROßWEIN, 2016).

O município de Gerswalde é um exemplo de uma área rural moldada pela agricultura. Após o fechamento da grande fazenda estatal no início dos anos 1990, muitos empregos foram perdidos. No entanto, após quase duas décadas de transformação, novas e inovadoras empresas nos setores agrícola, de bioenergia e economia (biogás, energia eólica etc.) surgiram, e a situação econômica se estabilizou.

Tabela 4 - Resultados das eleições parlamentares na Alemanha (2013, 2017, 2021); em **negrito** – partidos populistas,
sublinhado – partidos parcialmente populistas que gerenciam o descontentamento

Partido/ Comitê	Roßwein			Gerswalde			Kleinmachnow			Germany		
	2013	2017	2021	2013	2017	2021	2013	2017	2021	2013	2017	2021
CDU	46.3	29.6	17.8	42.2	32.3	16.7	36.7	29.9	20.6	41.5*	33.0*	24.1*
SPD	12.4	10.4	19.3	21.1	15.4	27.6	23.2	17.4	23.2	25.7	20.5	25.7
AfD	5.0	27.9	28.8	4.5	18.7	19.5	6.0	8.8	5.5	4.7	12.6	10.3
FDP	2.6	7.8	10.8	2.0	5.8	8.3	6.9	15.6	16.1	4.8	10.7	11.5
Grüne	3.2	2.6	3.8	4.4	6.7	8.1	12.9	14.3	23.4	8.4	8.9	14.8
Linke	<u>22.4</u>	<u>14.9</u>	<u>9.3</u>	<u>20.7</u>	<u>17.1</u>	<u>9.8</u>	<u>11.6</u>	<u>10.8</u>	<u>5.7</u>	<u>8.6</u>	<u>9.2</u>	<u>4.9</u>
Freie Wähler	<u>1.3</u>	<u>1.0</u>	<u>1.6</u>	<u>0.8</u>	<u>0.5</u>	<u>2.6</u>	<u>0.3</u>	<u>0.4</u>	<u>0.9</u>	<u>1.0</u>	<u>1.0</u>	<u>2.4</u>
Outro	2.8	4.3	8.0	4.3	3.5	7.4	2.4	2.8	4.6	6.3	5.0	8.7
Comparecimento	67.1	71.9	73.9	57.9	57.7	52.0	87.2	89.2	89.7	71.5	76.2	76.6

Fonte: cálculos próprios com base no The Federal Returning Officer, www.bundeswahlleiterin.de

* Os resultados para CDU na Alemanha contêm os resultados para o partido regional CSU que compete apenas no estado da Baviera, onde a CDU não compete. No parlamento nacional, CDU e CSU formam um grupo parlamentar conjunto.

A situação política nessas comunidades desfavorecidas e nas respectivas regiões não é tão simples (ver TABELA 4). Em Roßwein, após 1990, a CDU de centro-direita, partido do chanceler Helmut Kohl que prometeu "paisagens florescentes" para a Alemanha Oriental na década de 1990, dominou. Em 1998, com o crescente descontentamento com a situação econômica e a decepção com os partidos governantes CDU e FDP, o principal partido de oposição, o SPD, juntamente com o LINKE e partidos de extrema direita, ganhou espaço. O LINKE tornou-se o partido mais forte, reunindo eleitores desapontados e alcançando até um quarto dos votos nas eleições de 2005 a 2013. No entanto, a CDU de centro-direita recuperou a confiança dos eleitores e quase obteve metade dos votos em 2013. Apenas com as eleições de 2017 e 2021 a situação mudou drasticamente. Quase todos os partidos perderam uma quantidade significativa de votos, e apenas os populistas de direita do AfD ganharam espaço, tornando-se o partido mais forte em 2021, com mais de 27% dos votos. Este foi claramente um sinal de desconfiança nos partidos tradicionais, atribuível ao descontentamento com a política de imigração da CDU e do SPD e ao influxo de requerentes de asilo após 2015.

Em Gerswalde, o SPD de centro-esquerda foi o partido mais forte de 1990 a 2002, mas sua posição declinou desde então, recuperando eleitores apenas nas eleições mais recentes de 2021. Os partidos de extrema direita foram quase insignificantes e, em comparação com Roßwein, obtiveram uma porcentagem menor, mesmo nos seus melhores resultados eleitorais, em 1998. Entre os partidos que lidam com o descontentamento, o Left (LINKE) cresceu lentamente, atingindo seu auge em 2009. Assim como em Roßwein, o populista de direita AfD cresceu nas eleições de 2017 e 2021, mas em um nível muito mais baixo do que em Roßwein, com CDU em 2017 e SPD em 2021 ainda sendo mais fortes. Notável em Gerswalde é a taxa muito baixa de participação, o que sugere uma alienação dos cidadãos em relação ao sistema democrático em geral.

Em contraste com as regiões periféricas e desfavorecidas da Alemanha Oriental, algumas áreas mais urbanas ou centralizadas fizeram uma transição bem-sucedida para uma economia orientada para o setor de serviços. Cidades com universidades e subúrbios próximos a centros administrativos, como Kleinmachnow, exemplificam essa recuperação. Anteriormente separada pelo Muro da parte ocidental de Berlim, Kleinmachnow enfrentou incertezas sobre a propriedade de terras após a reunificação, levando até duas décadas para serem resolvidas. Com o crescimento econômico e urbano de Berlim, a introdução de empresas intensivas em conhecimento e orientadas para serviços, e muitos novos empregos no governo e na administração, a demanda por áreas residenciais de alto padrão aumentou, e Kleinmachnow experimentou um aumento no número de habitantes, dobrando entre 1990 e 2022 e atingindo um pico recente.

Notavelmente, Kleinmachnow é caracterizada por uma alta proporção de casas unifamiliares e geminadas, com o mercado aparentemente saturado atualmente. Os novos residentes, em grande parte oriundos de um contexto urbano e liberal, alteraram a dinâmica política. Embora a esquerda, como partido de protesto, tenha inicialmente ganhado apoio considerável, o cenário político agora inclina-se para o SPD de centro-esquerda, a CDU de centro-direita e, notavelmente, o FDP liberal de mercado e os Verdes ecológicos. Isso contrasta com o apoio das regiões desfavorecidas ao AfD, enfatizando o caráter liberal e afluente da demografia de Kleinmachnow.

Conclusões

O cerne do debate sobre a relação entre desigualdade espacial e a geografia do descontentamento está, principalmente, relacionado ao comportamento eleitoral de residentes e grupos sociais em regiões “deixadas para trás”. Pesquisas indicam que a estagnação ou o declínio econômico regional são percebidos pelos residentes como uma falta de oportunidades para o desenvolvimento individual e uma ameaça à comunidade, resultando em um sentimento de injustiça e de “abandono” (e.g., RODRÍGUEZ-POSE, 2018). Uma reflexão desse descontentamento social é o aumento no número e na popularidade de partidos populistas. Essa conexão entre desigualdade espacial e o apoio a partidos populistas foi parcialmente evidenciada pelos nossos estudos conduzidos em três países da Europa Central.

Na Alemanha e na República Tcheca, o apoio a partidos populistas é significativamente acima da média nas regiões periferizadas estudadas e incomumente baixo nos locais que apresentam desenvolvimento dinâmico. Isso se aplica tanto ao partido autoritário de direita AfD na Alemanha quanto a todo o espectro de partidos populistas na República Tcheca. No entanto, a situação na Polônia é um pouco diferente. O apoio a partidos claramente populistas em regiões desfavorecidas atinge níveis similares aos da comunidade rica investigada. Contudo, os mapas eleitorais poloneses

mostram que o comportamento eleitoral possui padrões espaciais distintos, fundamentados, em sua essência, nas diferenças políticas no eixo conservadorismo/liberalismo.

Para o debate sobre a geografia da Europa Central e Oriental, é importante observar que as dificuldades associadas à transição econômica e, posteriormente, à profunda polarização socioeconômica parecem ter criado – e talvez ainda criem – um terreno fértil para movimentos de descontentamento político. Esses movimentos assumem diferentes faces ideológicas, dependendo das circunstâncias socioculturais de cada região e comunidade. Não há uma única força política que explore o descontentamento dos eleitores em áreas desfavorecidas. Dependendo das condições culturais e socioeconômicas predominantes, essas forças podem ser mais de direita, mais de esquerda ou até mesmo mais centristas. No entanto, o mecanismo dos efeitos parece diferir em cada país.

Uma explicação plausível para as diferenças regionais nos resultados eleitorais na República Tcheca é a clivagem socioeconômica de longa data do sistema partidário tcheco. Desde a década de 1990, isso se projeta em padrões regionais estáveis de votação, com regiões mais ricas votando mais fortemente em partidos de direita e regiões mais pobres apoiando partidos de esquerda. Os novos partidos populistas capturaram grande parte da antiga base eleitoral de esquerda e, assim, conquistaram o maior apoio nas regiões mais pobres.

Os municípios estudados na Alemanha compartilham um passado pós-socialista, mas diferem em termos de desempenho demográfico e econômico. As regiões que se destacam em comparação internacional, mas são estruturalmente menos favorecidas em termos de comparação nacional, apresentam resultados eleitorais mais altos para populistas, enquanto o município com melhor desempenho tem resultados eleitorais mais baixos para populistas. Isso pode indicar que a transformação social após a reunificação ocorreu de forma diferente nas regiões rurais da Alemanha Oriental e sua marca persiste em graus variados até hoje. Os altos resultados eleitorais para populistas nas regiões de pior desempenho podem indicar que a população local compara seu próprio desenvolvimento com outras regiões da Alemanha, e não com outras regiões da Europa Central Oriental, sentindo-se relativamente privada e insatisfeita com os partidos tradicionais e governantes.

Na Polônia, há indícios de que a atual situação socioeconômica parece conter um fator regional menos importante para diferentes padrões de comportamento eleitoral e, por sua vez, para o apoio a partidos populistas. Aqui, a principal divisão parece estar no eixo conservadorismo/liberalismo, que é considerada a clivagem dominante do sistema partidário polonês. Isso também se reflete em padrões espaciais de longo prazo profundamente moldados pelo legado das três partições da Polônia no século XVIII, bem como pelos diferentes níveis regionais de catolicismo (JAŃCZAK, 2015; KOWALSKI, 2002).

Em suma, os padrões examinados de desenvolvimento socioeconômico, demográfico e político apoiam parcialmente a teoria das geografias do descontentamento. Ao mesmo tempo, diferenças nas atitudes políticas e nas percepções sobre a situação espacial também podem explicar a variação nos resultados eleitorais. Para futuras pesquisas, parece promissor combinar dados estruturais e de atitudes individuais para investigar mais a fundo o apoio ao populismo, além de examinar as racionalidades por trás dos sentimentos de descontentamento em áreas rurais periferizadas com o auxílio de métodos qualitativos.

Financiamento

Este artigo foi preparado no âmbito do projeto de pesquisa "Social and political consequences of spatial inequalities: a case study of Central-Eastern Europe". O projeto foi financiado pela Czech Science Foundation GAČR, projeto número GF23-42452L, pela German Research Foundation (DFG), projeto número 502306079, e pelo Polish National Science Centre, projeto número UMO-2021/03/Y/HS4/00217.

Referências

- ABREU, M. & ÖNER, Ö. (2020) Disentangling the Brexit vote: The role of economic, social and cultural contexts in explaining the UK's EU referendum vote. *Environment and Planning A: Economy and Space*, 52(7), p. 1434–1456.
- BAŃSKI, J. (2010) Dilemmas for regional development in the concepts seeking to develop Poland's spatial structure. *Regional Studies*, 44(5), p. 535-549.
- BAŃSKI, J. (2020) Dilemmas for Spatial Planning and Regional Development in Poland – A Review of the Concepts. In: BAŃSKI, J. (orgs.) *Dilemmas of regional and local development*. London-New York: Routledge, p. 29-49.
- BAŃSKI, J. & MAZUR, M. (2021) *Transformation of agricultural sector in the East-Central Europe after 1989*. Cham: Springer.
- BERGMANN, K., DIERMEIER, M., NIEHUES, J. (2017) Die AfD: Eine Partei der sich ausgeliefert fühlenden Durchschnittsverdiener? *ZParl*, 48(1), p. 57-75.
- BROZ, J. L., FRIEDEN, J., WEYMOUTH, S. (2021) Populism in place: the economic geography of the globalization backlash. *International Organization*, 75(2), p. 464-494.
- BUŠTÍKOVÁ, L. & GUASTI, P. (2019) The state as a firm: Understanding the autocratic roots of technocratic populism. *East European Politics and Societies*, 33(2), p. 302-330.
- DEPPISCH, L. (2021) "Where people in the countryside feel left behind populism has a clear path" – an analysis of the popular media discourse on how infrastructure decay, fear of social decline, and right-wing (extremist) values contribute to support for right-wing populism. Thuenen Working Paper 119a, Braunschweig.
- DEPPISCH, L., OSIGUS, T., KLÄRNER, A. (2022) How Rural is Rural Populism? On the Spatial Understanding of Rurality for Analyses of Right-wing Populist Election Success in Germany. *Rural Sociology*, 87(S1), p. 692-714.
- DIJKSTRA, L., POELMAN, H., RODRÍGUEZ-POSE, A. (2020) The geography of EU discontent. *Regional Studies*, 54(6), p. 737–753.
- DORLING, D. & TOMLINSON, S. (2019) *Rule Britannia: Brexit and the End of Empire*. London: Biteback Publishing.
- ESSLETZBICHLER, J. & FORCHER, J. (2022) „Red Vienna“ and the rise of the populist right. *European Urban and Regional Studies*, 29(1), p. 126–141.
- GORZELAK, G. (2020) *Social and Economic Development in Central and Eastern Europe: Stability and Change after 1990*. London: Routledge. -> in Citavi und Online nur 2020 oder 2021
- GRABSKI-KIERON, U., MOSE, I., REICHERT-SCHICK, A., STEINFÜHRER, A. (2016) *European rural peripheries revalued. Governance, actors, impacts*. Münster: LIT.
- HÁKA, A. (2016) Dělnická strana sociální spravedlnosti: postoj k systému. *Politické vědy*, 19(1), p. 224-260.
- HAVLÍK, V. (2012) Populist Political Parties in the Czech Republic. In: HAVLÍK, V., PINKOVÁ, A., BALCERE, I., HAVLÍK, V., CHOLOVA, B., KRAŠOVEC, A., SMRČKOVÁ, M., SPÁČ, P., WOJTAS, K. (orgs.): *Populist Political Parties in EastCentral Europe*. Brno: Munipress, p. 97134.
- HAVLÍK, V. (2019) Technocratic populism and political illiberalism in central Europe. *Problems of Post-Communism*, 66(6), p. 369-384.
- HAWES, J. (2018) *The shortest history of Germany*. London: Old Street Publishing.

- HAWKINS, K.A. (2009) Is Chávez populist?: Measuring populist discourse in comparative perspective. *Comparative Political Studies*, 42(8), p. 1040-1067.
- IAMMARINO, S., RODRÍGUEZ-POSE, A., STORPER M. (2019) Regional inequality in Europe: evidence, theory and policy implications. *Journal of Economic Geography*, 19(2), p. 273-298.
- INGLEHART, R. F. & NORRIS, P. (2016) Trump, Brexit, and the Rise of Populism: Economic Have-Nots and Cultural Backlash. HKS Working Paper No. RWP16-026.
- JAŃCZAK, J. (2015) Phantom borders and electoral behaviour in Poland. Historical legacies, political culture and their influence on contemporary politics. *Erdkunde* 69 (2), p. 125–137.
- KLÄRNER, A. (2008) *Zwischen Militanz und Bürgerlichkeit. Selbstverständnis und Praxis der extremen Rechten*. Hamburg: Hamburger Edition.
- KOWALSKI, M. (2000) Geografia wyborcza Polski. Przestrzenne zróżnicowanie zachowań wyborczych Polaków w latach 1989-1998. Warsaw: Institute of Geography and Spatial Organization Polish Academy of Sciences.
- KOWALSKI, M. (2002) Electoral behaviour in Poland as the effect of the "clash of civilization". *Geografický časopis | Geographical Journal*, 54(3), p. 219–237.
- KOWALSKI, M. (2020) The Early Mediaeval Slav-German border (*Limes Sorabicus*) in the light of research into Y-chromosome polymorphism in contemporary and historical German populations. *Geographia Polonica*, 93(4), p. 569-596.
- LANG, T. (2015) Socio-economic and political responses to regional polarisation and socio-spatial peripheralisation in Central and Eastern Europe: A research agenda. *Hungarian Geographical Bulletin*, 64(3), p. 171-185.
- LANG, T., HENN, S., EHRLICH, K., SGIBNEV, W. (2015) *Understanding geographies of polarization and peripheralization: Perspectives from Central and Eastern Europe and beyond*. London: Palgrave Macmillan
- LICHTER, D.T. & ZILIAK, J.P. (2017) The rural-urban interface: new patterns of spatial interdependence and inequality in America. *The Annals of the American Academy of Political and Social Science*, 672(1), p. 6-25.
- MCCANN, P. (2020) Perceptions of regional inequality and the geography of discontent: Insights from the UK. *Regional Studies*, 54(2), p. 256-267.
- MCCANN, P. & ORTEGA-ARGILÉS, R. (2021) The UK 'geography of discontent': narratives, Brexit and inter-regional 'levelling up'. *Cambridge Journal of Regions, Economy and Society*, 14 (3), p. 545-564.
- MAREŠ, M. (2000) Konstituování krajní pravice v českém stranickopolitickém systému. *Vývoj SPR-RSČ od přelomu let 1989-1990 do parlamentních voleb v roce 1992*. *Politologický časopis*, 7(2), p. 157-168.
- MAŠKARINEC, P. (2019) The rise of new populist political parties in Czech parliamentary elections between 2010 and 2017: the geography of party replacement. *Eurasian Geography and Economics*, 60(5), p. 511-547.
- NORRIS, P. & INGLEHART, R. (2019) *Cultural Backlash: Trump, Brexit, and Authoritarian Populism*. Cambridge: Cambridge University Press.
- O'LOUGHLIN, J., WITMER, F., LEDWITH, V. (2002) Location and Political Choice in Post-Unification Berlin: Explaining the PDS (Party of Democratic Socialism) Vote, 1999 and 2001. *Eurasian Geography and Economics*, 43(5), p. 349-382.
- OLSEN, J. (2019) The Left Party Thirty Years After Unification: Losing Its Identity? *German Politics & Society*, 37(4), p. 15–28.
- POWERS, D. & COX, J. (1997) Echoes from the Past: The Relationship between Satisfaction with Economic Reforms and Voting Behavior in Poland. *American Political Science Review*, 91(3), p. 617-633.
- RODRÍGUEZ-POSE, A. (2018) The revenge of the places that don't matter (and what to do about it). *Cambridge journal of regions, economy and society*, 11(1), p. 189-209.
- RODRIGUEZ-POSE, A., LEE, N., LIPP, C. (2021) Golfing with Trump. Social capital, decline, inequality, and the rise of populism in the US. *Cambridge Journal of Regions, Economy and Society*, 14, p. 457-481.

- ROODUIJN, M. & AKKERMANN, T. (2017) Flank attacks: populism and left-right radicalism in Western Europe. *Party Politics* 23(3), p. 193-204.
- ROSSI, U. (2018) The populist eruption and the urban question. *Urban Geography*, 39(9), p. 1425-1430.
- RUDOLPH, H. (1990) Beschäftigungsstrukturen in der DDR vor der Wende. *Mitteilungen aus der Arbeitsmarkt- und Berufsforschung*. Available on: <https://core.ac.uk/download/pdf/6765692.pdf>. Accessed on: 30 sep. 2024.
- SCALA, D. J. & JOHNSON, K. M. (2017) Political polarization along the rural-urban continuum? The geography of the presidential vote, 2000–2016. *The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science*, 672(1), p. 162-184.
- STADT ROßWEIN (2016) Gebietsbezogenes integriertes Handlungskonzept. Available on: <https://www.rosswein.de/wp-content/uploads/2018/06/GIHK-Rosswein-Bericht.pdf>. Accessed on: 30 sep. 2024.
- SUCHÁNEK, J. & HASMAN, J. (2023) Geografie nespokojenosti a odporu: časoprostorová analýza volebních výsledků populistické radikální pravice v Česku mezi lety 1992 a 2021. *Geografie*, 128(2), p. 203-229.
- SYKES, O. (2018) Post-geography worlds, new dominions, left behind regions, and ‘other’ places: Unpacking some spatial imaginaries of the UK’s ‘Brexit’ debate. *Space and Polity*, 22(2), p. 137-161.
- TAGAI, G., BERNARD, J., ŠIMON, M., KOÓS, B. (2018) Two faces of peripherality: labour markets, poverty, and population dynamics in Hungary and Czechia. *Regional Statistics*, 8(2), 19-45.
- WIELGOSZ, Ł. (2019) Wojna polsko-polska. Zarządzanie oligopolem politycznym przez Platformę Obywatelską oraz Prawo i Sprawiedliwość w latach 2001–2015. Katowice: Wydawnictwo Uniwersytetu Śląskiego.
- WOŁEK, A. (2012) Jak polskie elity oswoiły populizm, Ośrodek Myśli Politycznej. Available on: <https://omp.org.pl/artykul.php?artykul=281>. Accessed on: 30 sep. 2024.
- ZARYCKI, T. (1997) Nowa przestrzeń społeczno-polityczna Polski, Seria: Studia regionalne i lokalne, nr 56. Warszawa: Uniwersytet Warszawski, Europejski Instytut Rozwoju Lokalnego i Regionalnego.

Tradução: Daniel Azevedo
 Revisão Técnica com auxílio de Inteligência Artificial

Apêndice

Partidos políticos na República Tcheca, Alemanha e Polônia que participaram das eleições parlamentares

Acronômo	Nome do Partido ou da coalisão	Proposta dos autores para classificação*
CZECHIA		
ANO	Akce nespokojených občanů (Action of Dissatisfied Citizens)	Populista
ČSSD	Česká strana sociálně demokratická (Czech Social Democratic Party)	Centre-left
DSSS	Dělnická strana sociální spravedlnosti (Workers' Party of Social Justice)	Far right
KDU-ČSL	Křesťanská a demokratická unie – Československá strana lidová (Christian and Democratic Union – Czechoslovak People's Party)	Centre
KSČM	Komunistická strana Čech a Moravy (Communist Party of Bohemia and Moravia)	Far left, Populist
ODS	Občanská demokratická strana (Civic democratic party)	Centre right
SPD	Svoboda a přímá demokracie (Freedom and Direct Democracy)	Far right, Populist

SPR-RSC	Sdružení pro republiku - Republikánská strana Československa (Association for the Republic-Republican Party of Czechoslovakia)	Far right, Populist
STAN	Starostové a nezávislí (Mayors and Independents)	Centre
TOP09	Tradice, Odpovědnost, Prosperita (Tradition, Responsibility, Prosperity)	Centre right
Úsvit	Úsvit přímé demokracie (Dawn of Direct Democracy)	Far right, Populist
Věci veřejné	Věci veřejné (Public Affairs)	Centre, Populist
Přísaha	Oath, founded in 2021 by Robert Šlachta	Centre, Populist
Svobodní	Freedomites, formerly known as the Party of Free Citizens, SSO	Centre right, Populist
Volný Blok	Free Bloc, VB; formerly known as Czech Sovereignty	Centre, Populist
GERMANY		
AfD	Alternative für Deutschland (Alternative for Germany)	Far-right, populist
CDU	Christlich Demokratische Union (Christian Democratic Union)	Centre-right
CSU	Christlich Soziale Union (Christian Social Union) – CSU is a regional party which only competes in the state of Bavaria, where CDU does not compete. In the national parliament CDU and CSU form a joint parliamentary group	Centre-right
NPD	Nationaldemokratische Partei Deutschlands (National Democratic Party of Germany) – renamed Die Heimat (The Homeland) in 2023	Far-right, populist
Die Linke	Die Linke (The Left) – successor to PDS	Far left
Die Republikaner	Die Republikaner (The Republicans)	Far-right, populist
DVU	Deutsche Volksunion (German People's Union)	Far-right, populist
FDP	Freiheitlich Demokratische Partei (Liberal Democratic Party)	Centre-right
Freie Wähler	Freie Wähler (Free Voters)	Right wing, populist
Grüne	Bündnis 90/Die Grünen (Alliance 90/The Greens)	Centre-left
PDS	Partei des Demokratischen Sozialismus (Party of Democratic Socialism) – successor to SED	Far left, populist
SED	Sozialistische Einheitspartei Deutschlands (Socialist Unity Party of Germany)	State socialist party
SPD	Sozialdemokratische Partei Deutschlands (Social Democratic Party of Germany)	Centre left
POLAND		
KO	Koalicja Obywatelska (Civic Coalition) - consisting primarily of PO, Nowoczesna and other several minor parties	Centre
Konfederacja	Konfederacja Wolność i Niepodległość (Confederation Freedom and Independence)	Far-right, populist
Kukiz 15	Kukiz 15	Centre-right, populist
LPR	Liga Polskich Rodzin (League of Polish Families)	Far-right, populist
NL	Nowa Lewica (New Left)	Far left
Nowoczesna	Nowoczesna (Modern) – part of KO	Centre, Centre-left
PiS	Prawo i Sprawiedliwość (Law and Justice Party)	Centre-right
PJN	Polska Jest Najważniejsza (Poland Comes First)	Centre-right
PO	Platforma Obywatelska (Civic Platform)	Centre
Polska 2050	Polska 2050 (Poland 2050)	Centre or Centre-right
PPP	Polska Partia Pracy (Polish Labour Party)	Far left, populist
Prawica	Prawica (Right-wing)	Far-right
PSL	Polskie Stronnictwo Ludowe (Polish People's Party)	Centre or Centre-right
Razem	Lewica Razem (Left Together)	Far left, populist
Ruch Palikota	Ruch Palikota (Palikot Movement)	Centre-left, Populist
Samoobrona	Samoobrona (Self-defense Party)	Centre, Populist
SLD	Sojusz Lewicy Demokratycznej (Democratic Left Alliance) – from 2021 Nowa Lewica	Centre-left or Far left
UPR	Unia Polityki Realnej (Real Politics Union)	Far-right, populist

*Identification of populist parties based partly on The PopuList, <https://popu-list.org/wp-content/uploads/2023/09/The-PopuList-3.0-short-version.pdf>, see also: <https://popu-list.org/>

